

ANO 9 • N° 194

01 DE DEZEMBRO DE 2023

PERIÓDICO DE GEOPOLÍTICA E OCEANOPOLÍTICA

BOLETIM GEOCORRENTE

ISSN 2446-7014



Japão e Filipinas: Estreitando Laços Militares

ESTE E OUTROS 11 ARTIGOS NESTA EDIÇÃO

BOLETIM GEOCORRENTE

Nº 194 • 01 de dezembro de 2023

O Boletim Geocorrente é uma publicação quinzenal do Núcleo de Avaliação da Conjuntura (NAC), vinculado à Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação (SPP) da Escola de Guerra Naval (EGN). O NAC acompanha a Conjuntura Internacional sob o olhar teórico da Geopolítica e da Oceanopolítica, a fim de fornecer mais uma alternativa para a demanda global de informação, tornando-a acessível e integrando a sociedade aos temas de segurança e defesa. Além disso, proporciona a difusão do conhecimento sobre crises e conflitos internacionais procurando corresponder às demandas do Estado-Maior da Armada.

O Boletim tem como finalidade a publicação de artigos compactos tratando de assuntos atuais de dez macrorregiões do globo, a saber: América do Sul; América do Norte e Central; África Subsaariana; Oriente Médio e Norte da África; Europa; Rússia e ex-URSS; Sul da Ásia; Leste Asiático; Sudeste Asiático e Oceania; Ártico e Antártica. Além disso, conta com a seção "Temas Especiais", tratando sobre assuntos latentes das relações internacionais.

O grupo de pesquisa ligado ao Boletim conta com integrantes de diversas áreas do conhecimento, cuja pluralidade de formações e experiências proporcionam uma análise ampla da conjuntura e dos problemas correntes internacionais. Assim, procura-se identificar os elementos agravantes, motivadores e contribuintes para a escalada de conflitos e crises em andamento, bem como seus desdobramentos.

NORMAS DE PUBLICAÇÃO

Para publicar nesse Boletim, faz-se necessário que o autor seja pesquisador do Grupo de Geopolítica Corrente, do NAC e submeta seu artigo contendo até 400 palavras ao processo avaliativo por pares.

Os textos contidos neste Boletim são de responsabilidade exclusiva dos autores, não retratando a opinião oficial da EGN ou da Marinha do Brasil.

A publicação integral de qualquer artigo deste Boletim somente poderá ser feita citando expressamente autor e fonte, e colocando o link de redirecionamento para o artigo original.

Capa: [Navio da Marinha Japonesa no mar do Pacífico](#)

Por: Marinha Estadunidense

Fonte: Flickr

CORRESPONDÊNCIA

Escola de Guerra Naval – Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação.
Av. Pasteur, 480 - Praia Vermelha – Urca – CEP 22290-255 - Rio de Janeiro/RJ -
Brasil
TEL.: (21) 2546-9394 | E-mail: geocorrentenac@gmail.com

Esta e as demais edições do Boletim Geocorrente, em português e inglês, poderão ser encontrados na [home page da EGN](#) e em nossa [pasta do Google Drive](#).

O NAC também está no [LinkedIn](#), acompanhem nossas postagens.

CONSELHO EDITORIAL

DIRETOR DA EGN

Contra-Almirante Gustavo Calero Garriga Pires

SUPERINTENDENTE DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO DA EGN

Contra-Almirante (RM1) Marcio Magno de Farias Franco e Silva

EDITOR CHEFE

Capitão de Mar e Guerra (RM1) Leonardo F. de Mattos (EGN)

EDITOR CIENTÍFICO

Capitão de Mar e Guerra (RM1) Francisco E. Alves de Almeida (EGN)

EDITORES ADJUNTOS

Jéssica Germano de Lima Silva (EGN)

Noele de Freitas Peigo (Facamp)

Thayná Fernandes Alves Ribeiro (UFF)

Victor Eduardo Kalil Gaspar Filho (EGN)

DIAGRAMAÇÃO E DESIGN GRÁFICO

Guilherme de Oliveira Carneiro (UFRJ)

TRADUÇÃO

Lucas Salles Pithon Macedo (UFRJ)



ÁFRICA SUBSAARIANA

Carolina Vasconcelos de Oliveira Silva (PUC-Rio)
Franco Napoleão A. de Alencastro Guimarães (PUC-Rio)
Isadora Jacques de Jesus (UFRJ)
João Victor Marques Cardoso (UNIRIO)
José Ricardo de Oliveira Araujo (UFRJ)
Luísa Barbosa Azevedo (UFRJ)
Nicole Eduarte Silva Chifunga (UFF)
Vanessa Passos Bandeira de Sousa (ESG)

AMÉRICA DO SUL

Bruna da Silveira Eloy (UFRJ)
Fernanda Carvalho Calado Coutinho (UFF)
Gabriel Augusto Almeida da Silva (UFRJ)
Luciano Veneu Terra (UFF)
Pedro Emiliano Kilson Ferreira (Univ. de Santiago)
Rafael Henrique de Almeida Bandeira Araujo (UFRJ)

AMÉRICA DO NORTE & CENTRAL

Gabriel Paradela Heil (UFRJ)
Kaike Ferreira Mota (UFRJ)
Taynah Pires Ferreira (UFRJ)
Victor Cabral Ribeiro (PUC-Rio)
Victor Eduardo Kalil Gaspar Filho (EGN)

ÁRTICO & ANTÁRTICA

Gabriela Paulucci da Hora Viana (UFRJ)
Gabriele Marina Molina Hernandez (UFF)
Jayanne Balbino Soares (UFF)

EUROPA

Guilherme Francisco Pagliares de Carvalho (UFF)
Gustavo da Hora Azevedo Osuna Bittencourt (UFRJ)
Maria Victoria R. Scarlatelli de Menezes (PUC-Rio)
Marina Autran Caldas Bonny (UFRJ)
Millene Sousa dos Santos (UFRJ)
Rafaela Caporazzo de Faria (UFRJ)

LESTE ASIÁTICO

João Pedro Ribeiro Grilo Cuquejo (Kobe University)
Luís Filipe de Souza Porto (UFABC)
Marcelle Torres Alves Okuno (EGN)
Maria Eduarda Araújo Castanho Parracho (UERJ)
Philippe Alexandre Junqueira (UERJ)
Rodrigo Abreu de Barcellos Ribeiro (UFF)
Thomas Dias Placido (UFSC)

ORIENTE MÉDIO & NORTE DA ÁFRICA

Amanda Neves Leal Marini (ECEME)
João Gabriel Fischer Morais Rego (ECEME)
Maria Clara Vieira Schneider Vianna (UFRJ)
Melissa Rossi (Suffolk University)
Pedro Nobre Vecchia (UFRJ)
Vitória de França Fernandes (UFRJ)

RÚSSIA & EX-URSS

José Gabriel de Melo Pires (UFRJ)
Gabriel Willian Duarte Constantino (UFRJ)
Luíza Gomes Guitarrari (UFRJ)
Pedro Mendes Martins (ECEME)
Pérsio Glória de Paula (Saint Petersburg University)
Rafael Esteves Gomes (UFRJ)

SUDESTE ASIÁTICO & OCEANIA

Guilherme de Oliveira Carneiro (UFRJ)
Maria Gabriela Veloso Camelo (PUC-Rio)
Matheus Bruno Ferreira Alves Pereira (UFRJ)
Thayná Fernandes Alves Ribeiro (UFF)

SUL DA ÁSIA

Eduardo Araújo Mangureira (UFRJ)
Gabriela Siqueira Duarte dos Santos (UFRJ)
Lucas Mitidieri (UFRJ)
Maria Fernanda Császár Lima Ferreira (UFRJ)
Rebeca Vitória Alves Leite (EGN)
Renan Guimarães Canellas de Oliveira (PUC-Rio)

TEMAS ESPECIAIS

Raquel Torrecilha Spiri (UNESP)
Victor Magalhães Longo de Carvalho Motta (UFRJ)



SUMÁRIO

AMÉRICA DO SUL		LESTE ASIÁTICO	
Marinha Uruguia em Preparação para o Século XXI	5	Japão e Filipinas: Estreitando Laços Militares	12
AMÉRICA DO NORTE & CENTRAL		SUL DA ÁSIA	
Tensões Diplomáticas entre Canadá e Índia	6	A política de não-alinhamento de Bangladesh numa ROI cada vez mais competitiva	13
A economia global e o Canal do Panamá	7	Cooperação China-Paquistão no Mar Arábico e suas implicações para a Índia	14
ÁFRICA SUBSAARIANA		ÁRTICO & ANTÁRTICA	
Os Destaques do Fórum Lomé de Paz e Segurança	8	Secretário-Geral das Nações Unidas na Antártica e as oportunidades para o Chile	15
EUROPA			
Avanços no processo de adesão da Suécia à OTAN e possíveis impactos	9		
O conflito entre Israel-Palestina: a União Europeia está dividida?	10		
ORIENTE MÉDIO & NORTE DA ÁFRICA			
O cenário da política interna iraquiana: pré-eleições 2023	11		
RÚSSIA & Ex-URSS			
A Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OTSC) e as tensões no Espaço Pós-Soviético	11	Artigos Seleccionados & Notícias de Defesa	16
		Calendário Geocorrente	16
		Referências	17
		Mapa de Riscos	18

PRINCIPAIS RISCOS GLOBAIS

Por: Luísa Barbosa



Created with mapchart.net

Para mais informações acerca dos critérios utilizados, acesse a página 19.

Marinha Uruguaia em Preparação para o Século XXI

Fernanda Calado

As Marinhas da América do Sul enfrentam desafios comuns, como por exemplo, orçamento limitado para defesa, tensões interestatais e crimes transnacionais. Esses desafios, por sua vez, impactam as estratégias nacionais atuais e futuras dos países da região. O *Día de Las Fuerzas de Mar*, ocorrido em 21 de agosto, destacou um ponto de inflexão no Uruguai: a modernização de sua estratégia nacional de defesa. Dito isso, indaga-se: como a Marinha Uruguaia está se preparando para os desafios do século XXI?

As Marinhas evoluem em conformidade com os desafios geopolíticos, os objetivos estratégicos, as visões da alta administração naval e a realidade, e o Uruguai está passando por essa evolução. A pretensão uruguaia é de que os navios patrulha oceânicos modernos e ágeis, bem como os navios patrulha costeira, tomem lugar das fragatas e dos caça-minas. Para tanto, a Marinha do Uruguai está recebendo novas embarcações. A intenção é de compor uma esquadra menor, mais rápida e mais moderna. Durante décadas, o país operou uma das esquadras mais antigas da América do Sul e, hoje, é o único país sul-americano com saída para o mar, juntamente com a Guiana e o Suriname, que não possui submarinos.

O Uruguai encomendou em 2022 três navios-patrulha anteriormente pertencentes à Guarda Costeira

estadunidense. Hoje, todos eles operam em águas uruguaias, a saber: *ROU 14 Río Arapey*, *ROU 15 Río de la Plata* e *ROU 16 Río Yaguarón*. Além das aquisições expostas, em julho de 2023, o Ministerio da Defensa do Uruguai salientou que dois navios de patrulha *offshore* serão adquiridos de um estaleiro espanhol. Em adição, helicópteros de busca e salvamento apoiarão o Centro de Operações Táticas para supervisionar atividades marítimas ilegais.

O Uruguai faz fronteira com Brasil e Argentina, países cujas relações bilaterais com o Uruguai são fortemente consolidadas, sendo mínima a probabilidade de guerra entre eles. Os três Estados realizam exercícios reais e simulados com frequência, como é o caso do Jogo Trilateral que tem por objetivo estreitar os laços entre as três marinhas, permitindo a interação na formulação de diversas análises para a solução de crises simuladas no Atlântico Sul. Os desafios atuais do Uruguai são o de proteger a sua Zona Econômica Exclusiva (ZEE) para combater a pesca ilegal, não declarada ou não regulamentada (INN) e outros crimes marítimos, como o contrabando e tráfico de drogas. Ademais, a pirataria presente no Golfo da Guiné pode transbordar para o lado sul-americano do Atlântico Sul, por isso as Marinhas dessa ribeira devem manter a prontidão e atuar cada vez mais de maneira coordenada.



Tensões Diplomáticas entre Canadá e Índia

Gabriel Heil

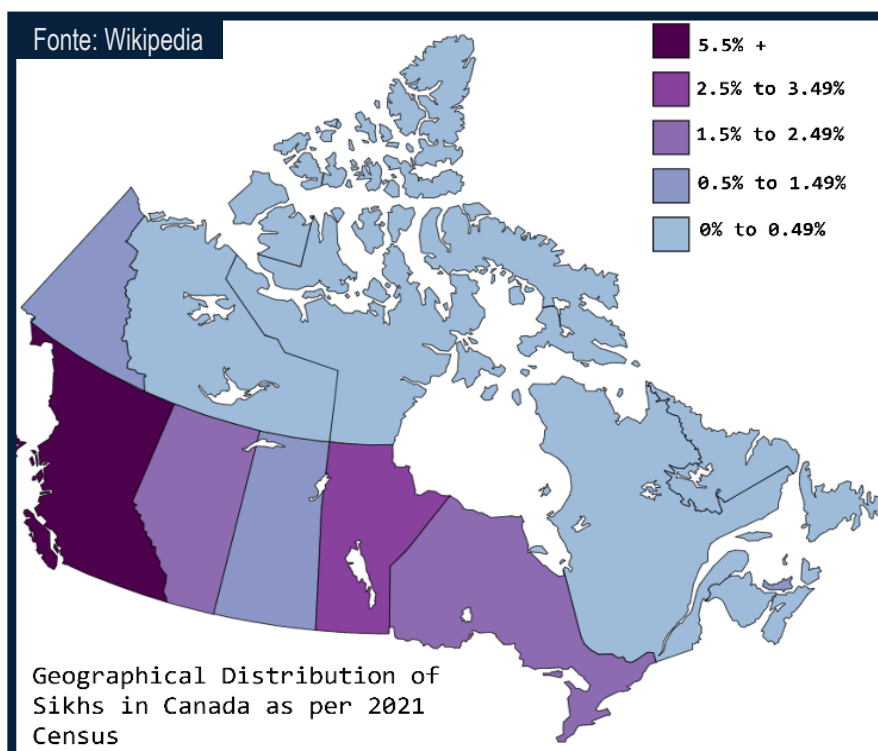
Em 19 de setembro de 2023, o Primeiro-Ministro do Canadá, Justin Trudeau, apontou em uma declaração oficial que a Índia é suspeita de ser responsável pelo assassinato de Hardeep Nijjar, líder Sikh do Movimento Calistão, encontrado morto em Toronto. O sikhismo é uma religião originada em Punjab, na Índia e uma das mais praticadas no país, correspondendo a 2% da população indiana. Um de seus pilares é a criação de um território teocrático sikh independente, o Calistão. Já o governo indiano considera como terroristas os manifestantes pró-independência, entendendo que seu território é indivisível e sagrado. Após a acusação por parte de Trudeau, o Primeiro-Ministro Narendra Modi decidiu expulsar o diplomata sênior canadense de seu território, acusando-o de interferência em assuntos internos. Prontamente, Trudeau respondeu de forma equivalente, gerando um desgaste nas relações diplomáticas entre os dois Estados. Dados os acontecimentos, questiona-se: como a questão Sikh pode afetar as relações Canadá-Índia, tendo em vista os assuntos socioeconômicos?

Em uma primeira análise, nota-se que a ausência de relações diplomáticas entre os dois países tende a gerar um vácuo burocrático para os imigrantes da Índia. Atualmente, a população indiana representa a maior parcela de migrantes no Canadá, com aproximadamente 1,7 milhão de pessoas. Estima-se que 70% dessa

comunidade seja composta por praticantes do Sikhismo. Com a expulsão de representações diplomáticas no país, essa população fica desassistida, sem um órgão para a resolução de questões burocráticas e documentais. Após as alegações, grupos de indianos radicados no Canadá fizeram grandes protestos nas principais cidades do país.

Outra questão estratégica diz respeito à situação econômica. O Canadá tenta se aproximar das instituições que fazem parte do *Indo-Pacific Economic Framework*, grupo formado por países banhados pelos oceanos Índico e Pacífico, com a Índia se caracterizando como um dos principais atores regionais. Sendo assim, os anseios geopolíticos de Ottawa podem ser dificultados pela incongruência com Nova Dehli, frustrando os investimentos financeiros e parcerias com outros Estados do bloco.

Em suma, a questão dos Sikh pode pôr em risco as relações bilaterais entre o Canadá e a Índia, provocando desdobramentos com características geopolíticas. A persistência do problema suscita ações mais efetivas da diplomacia dos dois países. Entretanto, por afetar questões internacionais que envolvem outros atores estatais e privados, seria relevante a existência de um ente mediador, capaz de apoiar a resolução pacífica de controvérsias entre as partes.



A economia global e o Canal do Panamá

Kaike Ferreira Mota

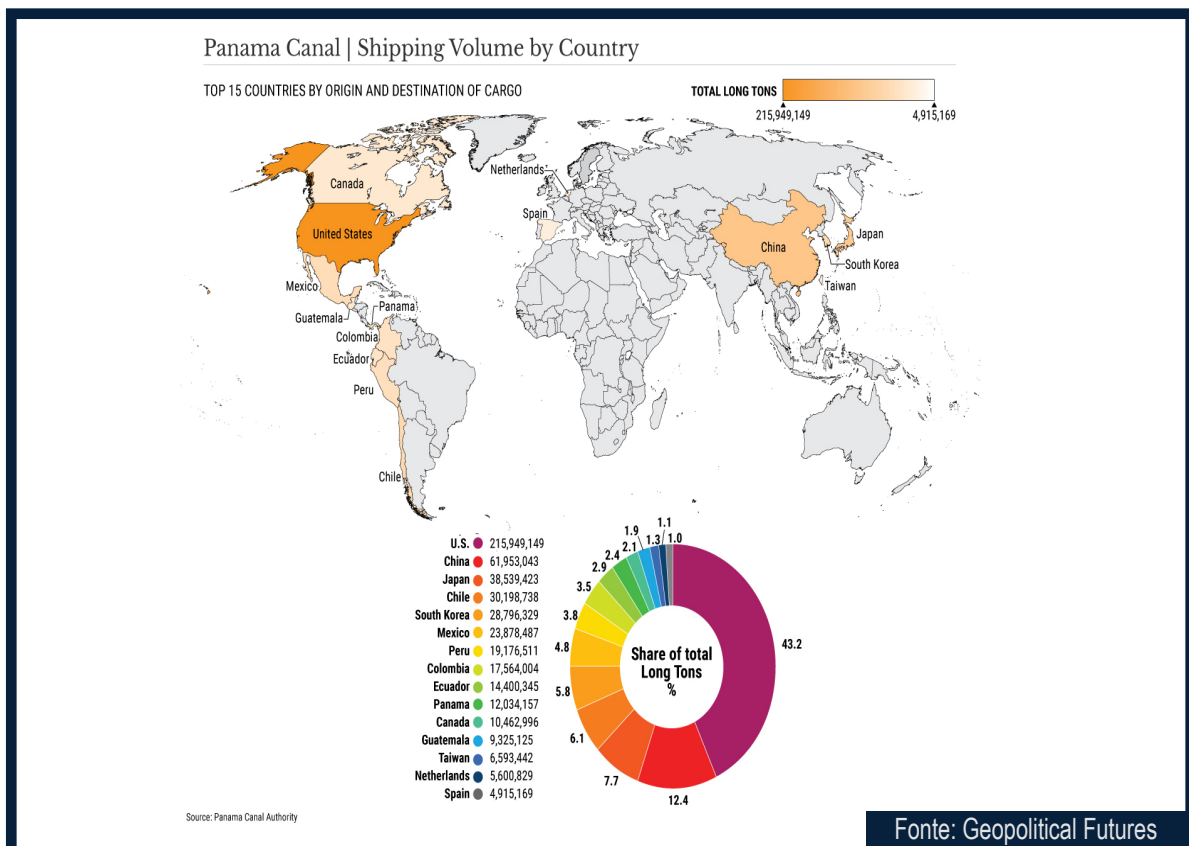
O Canal do Panamá, responsável por aproximadamente 6% do comércio mundial, apresenta funcionamento limitado devido às secas que afetam seus lagos de abastecimento, sobretudo pelos impactos do El Niño na América Central. Nesse contexto, o governo panamenho vem executando diversas ações para superar a crise atual, a qual acarretou a espera forçada de 126 navios na região em outubro de 2023, segundo a Autoridade Central do Panamá (ACP). Consequentemente, o comércio entre América do Norte e Ásia vem sendo afetado, ocasionando também perdas de ordem econômica. Dado o exposto, questiona-se: quais são os impactos que essa seca está causando no comércio internacional?

No ano de 2022, 22% de todo o volume de soja exportada pelos Estados Unidos da América (EUA) chegou ao mercado asiático através do Panamá. Em agosto de 2023, o país apresentou diminuição no comércio pelo Canal, devido à seca que afetou o lago Gatún ([Boletim 186](#)). Críticos chamam atenção ao impacto do fenômeno a longo prazo. Estudos prospectivos da ACP apontam para a possibilidade de que, em fevereiro de 2024, apenas 18 navios passem por dia pela rota, havendo diminuição em comparação ao período anterior à seca, em que passavam mais de 30 navios por dia. A

ACP ainda pontua que a perda econômica será da ordem de US\$ 200 milhões nas suas receitas em 2024.

Os EUA são a fonte de 43% das mercadorias que circulam pelo Canal. As grandes empresas americanas de comércio internacional apresentam numerosas perdas, devido à espera de meses na região. Oystein M. Kalleklev, CEO da companhia de navegação *Flex LNG*, em uma entrevista ao *New York Times*, revelou que pagou US\$ 400.000 para que seu navio tivesse preferência na travessia do Canal.

Em suma, a seca no Canal do Panamá pode representar uma ameaça ao comércio internacional a longo prazo. Medidas paliativas de mitigação de impacto são necessárias a fim de preparar o Canal do Panamá para as secas anuais. Para isso, o país está criando um sistema de armazenamento de água, o que diminui a dependência para com os rios atingidos pelas secas. Com isso, uma das principais rotas de comércio mundial não apresentaria perdas drásticas em épocas de estresse hídrico. Portanto, é essencial reconhecer a importância crítica do canal para o comércio global e a necessidade premente de planejar e investir em infraestrutura resiliente para enfrentar os desafios climáticos futuros.



DOI 10.21544/2446-7014.n194.p07.

Os Destaques do Fórum Lomé de Paz e Segurança

Nicole Chifunga

Entre os dias 20 e 22 de outubro de 2023 ocorreu a primeira edição do Fórum Lomé de Paz e Segurança. O evento realizado em Lomé, capital togolesa, com o tema “Como reforçar as transições políticas para uma governança democrática na África”, é parte de um conjunto de iniciativas do governo togolês para a consolidação da paz e da segurança coletiva na África Ocidental. Sendo assim, quais foram os resultados do evento em uma região marcada por golpes de Estado?

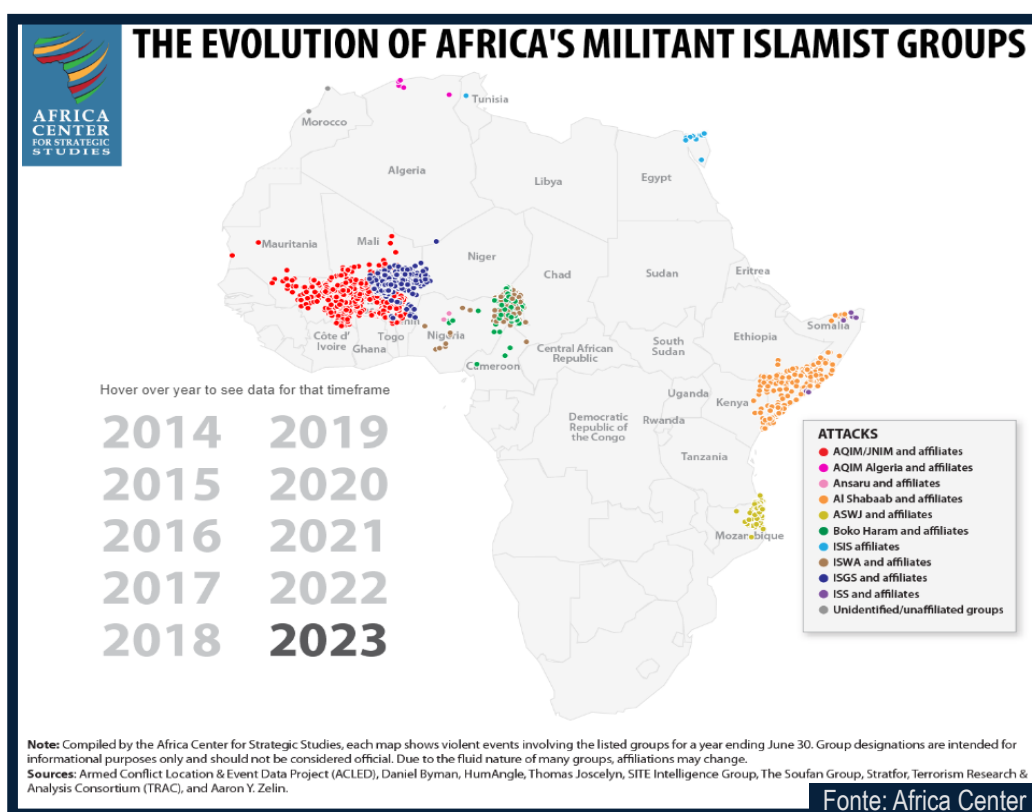
O Fórum contou com a participação de líderes de Estados africanos, organizações internacionais e representantes da sociedade civil. Entre os presentes se destacaram as juntas militares que governam Burkina Faso, Mali e Níger, países que passaram por golpes de Estado entre 2021 e 2023 e, em setembro de 2023, estabeleceram a Aliança dos Estados do Sahel, um pacto de defesa mútua em caso de rebelião, insurreição ou agressão externa.

O General Mohamed Toumba, Ministro do Interior do Níger, afirmou que a tentativa da recondução do Presidente deposto, Mohamed Bazoum, ao poder seria uma utopia, clamou pela solidariedade ao Níger e pela retirada das sanções impostas ao país. O discurso similar das juntas militares é de que os golpes dentro de seus países são apenas respostas ao colonialismo histórico e das ingerências dos governos civis corruptos, moldados pelo

multipartidarismo e pela interferência ocidental, que falham em lutar contra o terrorismo. Nesse sentido, a junta maliana, no poder desde 2021, afirmou que sua prioridade não são eleições, mas sim o combate aos terroristas, que vão desde jihadistas a grupos rebeldes do norte do país.

Houve contraponto, visto que, segundo Mahamat Saleh Annadif, Ministro dos Negócios Estrangeiros do Chade, não é justificável uma transição tão longa, que priorize a questão do terrorismo em detrimento da devolução do poder à sociedade. Já Olivia Rouamba, Ministra das Relações Exteriores burkinabe, teceu críticas ao colonialismo, ao multipartidarismo e à democracia, defendendo “democracia sim, mas ao estilo africano”, sem especificar como seria esse modelo. Ainda, afirmou que as potências ocidentais, especialmente a França, possuem parcela de responsabilidade na ineficácia das organizações internacionais africanas, que se perpetuam como mecanismos para expansão de interesses coloniais no continente.

Por fim, observa-se que, apesar do esforço togolês para o estabelecimento de um diálogo sobre democracia na região, o evento teve baixo impacto na conjuntura regional. O espaço foi utilizado para reafirmação de discursos das juntas militares e críticas às ex-metrópoles frente ao histórico de colonização no continente.



Avanços no processo de adesão da Suécia à OTAN e possíveis impactos

Maria Clara Vieira Schneider Vianna

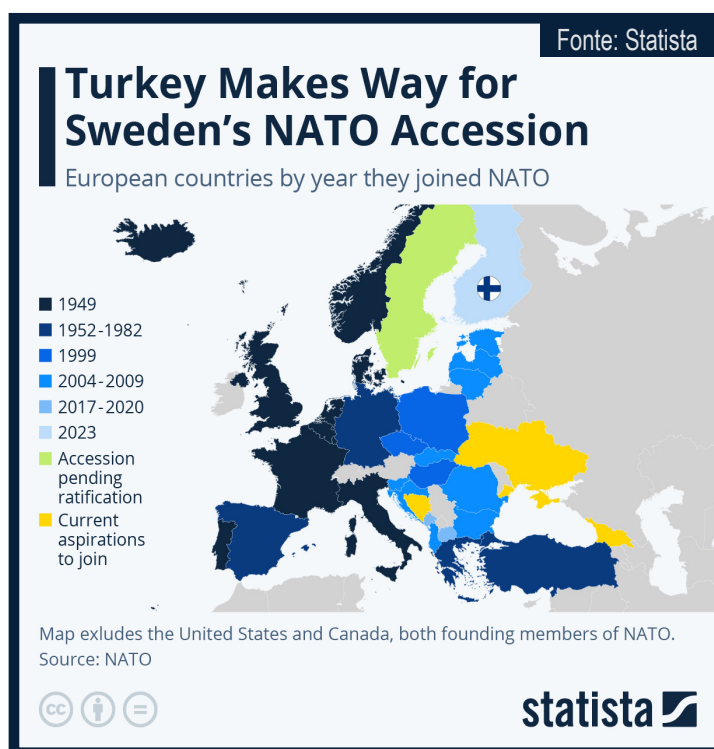
Em maio de 2022, a Suécia pediu adesão à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e, após longos meses de oposição, o Presidente turco Recep Tayyip Erdogan retirou seu veto e encaminhou o pedido para aprovação no parlamento turco. Se a adesão for ratificada, a Suécia será o mais novo membro da OTAN, após a adesão da Finlândia em abril de 2023 e, assim, todos os países banhados pelo Mar Báltico, a exceção da Rússia, integrarão a aliança militar ([Boletim 162](#)). Paralelamente, no começo de outubro, um gasoduto e dois cabos submarinos entre Suécia e Estônia foram danificados, levantando hipóteses de sabotagem. Assim, no atual contexto de conflito na Ucrânia e após a possível sabotagem, como a entrada do país nórdico poderá influenciar a política de segurança europeia?

A danificação dos cabos submarinos no Báltico redirecionou a atenção da Europa para a segurança além do conflito ucraniano, dado que um continente com extensa faixa litorânea possui uma ampla lista de vulnerabilidades. Entre os navios identificados como possíveis causadores dos danos está o cargueiro russo *Sevmorput* e o cargueiro chinês *NewNew Polar Bear*, fato que fortalece a teoria de sabotagem. Assim, uma questão essencial para o entendimento da aceleração da entrada sueca à OTAN está na necessidade de se intensificar a patrulha e o

controle do espaço crítico do Mar Báltico. Nesse viés, devido a sua significativa fabricação de artilharia, aviões e outros armamentos, a Suécia tornar-se-ia peça central para a capacidade de defesa e segurança do grupo.

A adesão de Estocolmo fortalecerá a proteção da região, aumentando as fronteiras da OTAN e adicionando mais um país geograficamente próximo à Rússia — principal ameaça à Europa e à organização hoje —, além de adicionar mais uma Marinha do Báltico aos exercícios e patrulhas da Organização. Apesar de se mostrar como um forte membro em potencial, uma série de concessões foi exigida para que o presidente turco retirasse seu veto. Entre as ressalvas de Erdogan, destacam-se alegações de apoio sueco a grupos curdos considerados terroristas por seu governo, solucionadas com a promessa de que a Suécia tomará medidas contra movimentos curdos e a OTAN fortalecerá planos de contraterrorismo. Além da Turquia, a última aprovação necessária será a da Hungria, e oficiais húngaros já afirmaram que o país seguirá a decisão de Ankara.

Portanto, com base nesse cenário, a adesão efetiva da Suécia à OTAN deve ter como resultado o fortalecimento geral da maior Aliança militar do planeta, especialmente em relação ao aumento da proteção das infraestruturas críticas no Mar Báltico.



O conflito entre Israel-Palestina: a União Europeia está dividida?

Rafaela Caporazzo

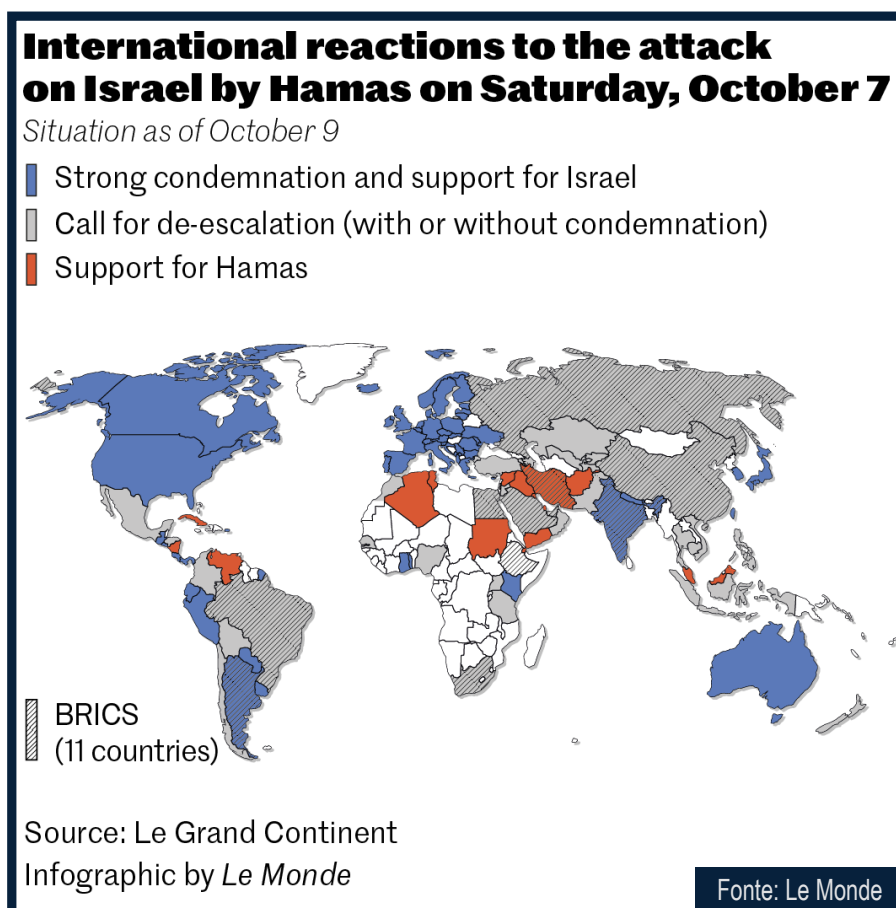
Desde 07 de outubro deste ano, quando o grupo Hamas rompeu a Faixa de Gaza, resultando em pelo menos 1.200 mortes, as divisões do bloco europeu sobre o apoio e a abordagem acerca do conflito israelo-palestino se intensificaram. No âmbito do apoio contínuo da União Europeia (UE) à população de Gaza, a Comissão Europeia fornecerá mais US\$ 27 milhões em ajuda humanitária, quadruplicando a assistência para Gaza neste ano. Em contrapartida, as escolhas do bloco em relação ao conflito estão moldando e expondo divisões inter e intra Estados membros, revelando a fragilidade de uma posição unificada da UE. A partir disso, o presente artigo busca questionar como a divisão política do bloco pode afetar o conflito entre Israel e Palestina.

Inicialmente, o bloco esteve unido na condenação do Hamas pelo ataque de 07 de outubro, expressando forte apoio a Israel ([Boletim 192](#)). No entanto, no dia 13 de outubro, a visita da Presidente da Comissão da UE ao país — sem fazer qualquer comentário sobre as vítimas civis em Gaza — atraiu muitas críticas ao bloco, diminuindo sua credibilidade frente aos interesses geoestratégicos. A partir disso, pode-se observar uma divisão política e de alinhamento entre os países-membros. Alguns

Estados, como Alemanha e Áustria demonstraram forte apoio a Israel. Por outro lado, Bélgica, França e Irlanda chamaram atenção para a natureza indiscriminada dos ataques israelenses a Gaza.

Essas divisões aumentam a dificuldade da UE em assumir uma posição forte e unificada. O bloco, como um todo, tem sido tradicionalmente visto como responsável por uma abordagem equilibrada em relação a Israel e à Palestina, mas não necessariamente de coesão ou autoridade suficiente para influenciar o resultado do conflito. Os países europeus nunca tiveram a influência militar e de segurança em Israel que os Estados Unidos possuem. As divisões em todos os níveis do bloco — dentro da liderança da UE, entre os governos dos Estados-membros e dentro das populações — expuseram o quão secundária é sua influência neste conflito.

Portanto, apesar de ser um dos principais doadores de ajuda humanitária no contexto do conflito, a União Europeia poderia traçar um novo caminho diplomático e ser um potencial intermediário, mas não tem influência política para o conseguir por si só. E, mesmo que o fizesse, suas divisões internas poderiam tornar isso impossível.



DOI 10.21544/2446-7014.n194.p10.

O cenário da política interna iraquiana: pré-eleições 2023

Amanda Marini

Em março deste ano, completou-se 20 anos do início da operação militar *Iraqi Freedom*, que culminou na 2ª Guerra do Golfo (2003-2011). Após duas décadas de uma das guerras mais desestabilizadoras do Oriente Médio, o Iraque ainda se encontra com dificuldades no que tange a garantir soberania e integridade territorial. Nesse cenário, dados do *The Military Balance* apontam que os níveis de violência, corrupção e instabilidade no país têm aumentado significativamente neste último biênio, atingindo índices preocupantes e alarmantes para toda a região. Posto isto, como o governo de Bagdá tem lidado com o atual panorama interno que assola o país?

Em outubro do ano passado, Mohammed Shi'a al-Sudani foi eleito Primeiro-Ministro iraquiano após impasse eleitoral e dificuldade de montar uma coalizão governamental ([Boletim 171](#)). Além disso, ele vem enfrentando um dos problemas políticos mais graves da atual conjuntura: controlar totalmente o território, especialmente as porções de maioria curda — também devido à influência de milícias iranianas na fronteira do país. Em relação a esse tópico, existem vários grupos paramilitares iraquianos contrários ao governo que recebem auxílio de atores regionais externos, como o Irã, e se opõem veementemente ao fato de Bagdá permitir

algumas posições dos Estados Unidos em sua localidade.

Os recentes ataques a posições americanas em Mossul, bases aéreas de Erbil e demais pontos a oeste de Bagdá, realizados no início do mês por grupos não estatais pró-Irã, são um reflexo desse quadro de instabilidade crônica do país. A falta de uma resposta efetiva das autoridades iraquianas aumenta o risco de desarticulação e desestabilização do Iraque, sobretudo em um momento no qual o país se prepara para as eleições provinciais previstas para o dia 18 de dezembro. Sobre este tópico, a depender dos resultados, o governo de Sudani pode ter muito menos poder de ação frente a estas milícias, visto que a grande maioria desses grupos possui candidatos concorrendo nas votações.

Como observado, Sudani pouco fez em relação a conter o poder de atuação e influência sobre as milícias armadas iraquianas, que continuam desafiando o poder governamental e estatal. Logo, com base no discutido, observa-se como o Estado iraquiano possui ainda muitas fragilidades, dificuldades e desafios de coordenação e ingerência sobre seu próprio território, o que prejudica não apenas assegurar a soberania estatal, mas também sua não-violação e a garantia da ordem.

DOI 10.21544/2446-7014.n193.p11.

RÚSSIA & EX-URSS

A Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OTSC) e as tensões no Espaço Pós-Soviético

Pérsio Glória de Paula

Uma das prioridades geopolíticas russas no século XXI foi a reafirmação de sua influência no Espaço Pós-Soviético, o “Exterior Próximo”. Assim, além da Comunidade dos Estados Independentes (CEI) e da União Econômica Euroasiática (UEE), Moscou também promoveu a Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OTSC). Todavia, recentemente, a intensificação de problemas transnacionais, conflitos interestatais, tensões étnicas e a atuação de potências estrangeiras têm afetado a região. Portanto, como a OTSC se insere no atual contexto de tensões intrarregionais e globais?

Em novembro de 2023, os chefes de Estado e ministros membros da OTSC se reuniram em Minsk, capital da Bielorrússia, para decidir os rumos da Organização e dos mecanismos de cooperação, defesa e segurança. Assim, foi acordada a formação de um comando conjunto para operações de manutenção da paz e forças de resposta rápida para combate ao terrorismo, que consolidam o

bloco como uma aliança militar. A nomeação do Coronel-General russo Andrey Serdyukov como Chefe do Estado-Maior Conjunto da OTSC também evidencia a centralidade da Rússia na aliança.

Ademais, a notável ausência da Armênia na reunião destacou as crescentes tensões intrarregionais e desafios de coesão dentro da organização. Recentemente, Yerevan reorientou sua política externa, buscando maior proximidade com nações ocidentais. Essa dinâmica foi agravada pelo contexto da perda de Nagorno-Karabakh para o Azerbaijão, antiga república soviética e membro prévio da OTSC. Embora a inclinação armena em direção ao Ocidente seja anterior ao conflito, sua insatisfação com a OTSC tornou-se evidente devido à inação da Organização no episódio de Nagorno-Karabakh, sob a justificativa de que o território não era reconhecido como parte da Armênia.

Apesar de a saída da Armênia da OTSC ainda ser

incerta, essa busca por alianças extrarregionais é um padrão observado em outras nações do Espaço Pós-Soviético, como nas parcerias entre Azerbaijão e Turquia e o alinhamento de Geórgia, Moldávia e Ucrânia com o Bloco Ocidental e os Estados Unidos. Essas relações evidenciam uma acirrada disputa geopolítica entre as potências ocidentais, a Rússia e outros atores externos no Espaço Pós-Soviético. Na ótica de Moscou, essa conjuntura

prejudica não só os interesses e a segurança da Rússia, mas também a estabilidade e a paz na região.

Dessa forma, evidencia-se o desafio triplo da OTSC como organização: manter a unidade e a participação dos Estados-membros, garantir a estabilidade e a segurança em um momento de tensões críticas intrarregionais e se preparar para um contexto internacional de disputa intensificada entre potências de alcance global.



DOI 10.21544/2446-7014.n194.p11/12.

LESTE ASIÁTICO

Japão e Filipinas: Estreitando Laços Militares

Em 2023, ano que marca os 50 anos da Amizade e Cooperação entre a Associação das Nações do Sudeste Asiático e o Japão, mudanças qualitativas têm ocorrido nas relações entre Tóquio e os países que constituem o grupo. Originalmente restrito a uma cooperação e assistência econômica, os laços entre Tóquio e alguns países do Sudeste Asiático, principalmente aqueles presentes no Mar do Sul da China, têm adquirido contornos militares e de Defesa. Para analisar esse fenômeno, o presente texto observará a relação entre as Filipinas e o Japão, tendo em vista sua acelerada guinada para assuntos militares, e baseado nisso buscar-se-á traçar possíveis passos a serem tomados pelo Japão nas relações com os demais países da região.

Iniciada em agosto de 2020 com a assinatura de um contrato de exportação de equipamentos militares entre *Mitsubishi Electric* e o Departamento de Defesa filipino — o primeiro deste tipo a ser realizado por uma empresa japonesa — a relação entre ambas as nações tem adquirido contornos de uma quase aliança. Não somente

João Pedro Grilo

a transferência de equipamentos militares sustenta essa afirmação, processo esse que será aprofundado com o fornecimento de novos equipamentos militares sob a égide do novo programa japonês chamado, *Official Security Assistance*, mas a assinatura de acordos que facilitam a cooperação e a interoperabilidade entre as Forças Armadas de ambos os países também apontam para a mesma direção. Em 2023, as Filipinas se tornaram o primeiro país da região, e o terceiro no mundo, a assinar um Acordo de Acesso Recíproco com o Japão, facilitando a presença e a realização de treinamentos militares em ambos os países.

Seguindo essa dinâmica, as Forças de Autodefesa Marítima japonesa foram convidadas pela primeira vez a participar do exercício naval *Sama Sama 2023*, realizado conjuntamente com as Marinhas filipina e estadunidense. Ainda, os filipinos foram convidados a participar como observadores do exercício naval *Annuaalex*, realizado entre as Marinhas australiana, canadense e estadunidense em novembro de 2023.

Nesse sentido, nota-se que o modelo utilizado pelo Japão para estreitar laços militares com as Filipinas, pautado primeiramente na exportação de equipamentos militares para posteriormente se aprofundar na promoção de uma cooperação técnica, parece ser promissor para

atrair os demais países do Sudeste Asiático que estão preocupados com a assertividade chinesa em suas águas. Portanto, é interesse mútuo de ambos os atores fortalecer seus vínculos militares para dissuadir as ações chinesas no Indo-Pacífico.

DOI 10.21544/2446-7014.n194.p12/13.

SUL DA ÁSIA

A política de não-alinhamento de Bangladesh numa ROI cada vez mais competitiva

A medida que a competição na Região do Oceano Índico (ROI) se intensifica, recentes desenvolvimentos na política externa de Bangladesh testam os limites do seu não alinhamento. O país, sendo uma potência emergente na região, continua inflexível na manutenção de relações harmoniosas com atores regionais e extrarregionais – o seu *Indo-Pacific Outlook*, finalizado em fevereiro, estipula que Bangladesh “evita rivalidades e não tem objetivos de segurança”. Assim, é importante entender a postura e os desafios bengalis frente ao realinhamento da geopolítica global à ROI.

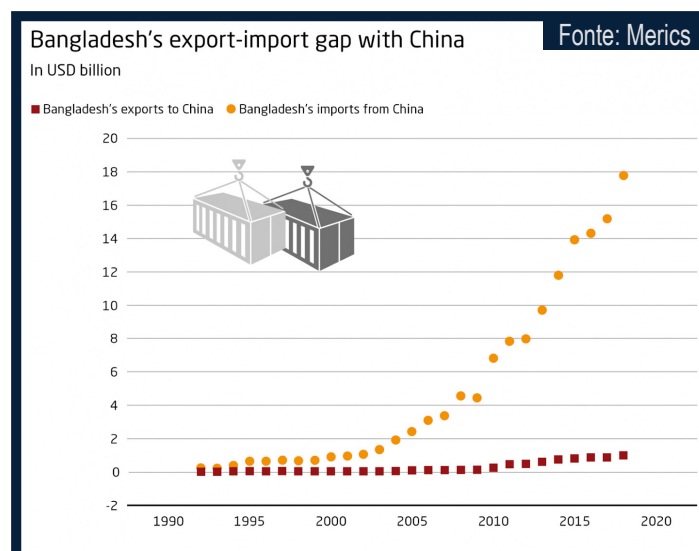
Bangladesh, geograficamente engolfado pela Índia numa posição-chave na Baía de Bengala, sempre manteve proximidade com o vizinho. Além de ser um importante *hub* que liga o Sul e o Sudeste Asiático, é um parceiro fundamental na cooperação em segurança e o maior parceiro comercial de Nova Delhi no Sul da Ásia. Mas, em que pesem as boas relações, a Índia demonstra crescente preocupação com a influência e presença chinesas na região. Pequim intensificou suas relações com Bangladesh nos últimos anos, principalmente através de projetos infraestruturais e modernização das Forças Armadas, posicionando-se como o principal fornecedor de defesa de Dhaka e incluindo-a como parte da *Belt and Road Initiative*. Não à toa, o Ocidente pressiona o governo bengali a adotar políticas econômicas liberais,

aderindo à estratégia estadunidense conhecida como *Indo-Pacific Economic Framework*, que oferece uma plataforma para maior interconectividade com países parceiros – visando diminuir a influência chinesa.

Apesar de vantagens oferecidas e objetivos comuns, há limitações na estratégia ocidental para com Bangladesh: as sanções estadunidenses contra a força paramilitar de elite bengali, bem como a exclusão do país de reuniões de cúpulas democráticas nos últimos anos, reiteram a posição estadunidense de defender uma ordem democrática no Indo-Pacífico. Neste contexto, Bangladesh tem tido atritos com os Estados Unidos quanto à realização de suas próximas eleições, marcadas para janeiro de 2024.

Embora o *Indo-Pacific Outlook* tenha levado alguns países a especular que Bangladesh deve rejeitar sua neutralidade para se aproximar do Ocidente, os laços profundos com a China e a Índia e as desavenças com Washington revelam o equilíbrio contínuo do país. Em um cenário no qual os Estados da região são implicitamente forçados a escolher um lado, a neutralidade bengali é um raro exemplo de política externa que não opera em função das grandes potências que rivalizam a ROI, mas que se adequa a seus próprios interesses, mesmo frente a constantes desafios.

Gabriela Santos



DOI 10.21544/2446-7014.n194.p13.

Cooperação China-Paquistão no Mar Árabe e suas implicações para a Índia

Lucas Mitidieri

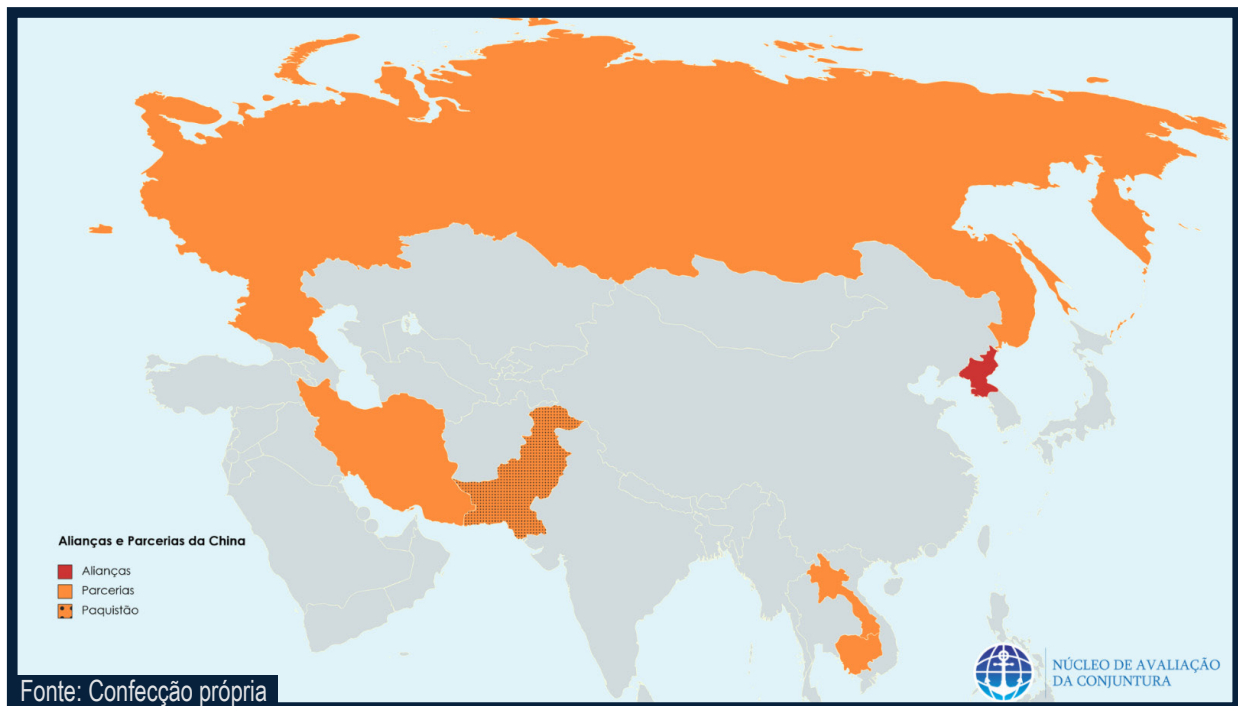
Em novembro de 2023, China e Paquistão finalizaram o maior exercício naval entre as nações até o momento. Este foi o terceiro de uma série de exercícios que fazem parte do evento *Sea Guardians*. O evento tem como intuito fortalecer o relacionamento entre os países e promover a cooperação regional, além de representar uma busca mútua para elevar o padrão do treinamento de combate real. Contudo, essa recente aliança, vista com extrema preocupação pela Índia, lança dúvidas sobre o futuro da estabilidade política no Sul da Ásia, ameaçando abalar o equilíbrio estratégico existente e, possivelmente, agravar as tensões regionais já existentes na região.

O terceiro exercício ocorreu entre 11 e 17 de novembro de 2023 no Mar Árabe. Foram empregados contratorpedeiros de mísseis guiados *Type 052* e o submarino de ataque diesel-elétrico *Type 039*; esses recursos foram marcantes por essa ser a primeira vez que o Paquistão recebeu embarcações chinesas tão avançadas. Segundo o porta-voz do Ministério da Defesa chinês, Wu Qian, o objetivo do exercício deste ano permanece o mesmo do realizado em 2022: “resposta conjunta a ameaças à segurança marítima”. Se por um lado a China deseja expandir ainda mais sua zona de

influência pelo Oceano Índico, o Paquistão, por sua vez, quer desenvolver sua esquadra para fazer frente à Índia. Tal situação tem suscitado grande preocupação em Nova Delhi, principalmente por conta da seleção dos navios para o exercício.

A Marinha indiana tem monitorado as embarcações chinesas à medida que se preparam para realizar exercícios militares na região. Antes deles, Nova Delhi já mantinha vigilância sobre três navios de guerra, um submarino e um navio de pesquisa pertencentes à Marinha Chinesa na região do Oceano Índico, tradicionalmente considerado parte da esfera de influência indiana. Além disso, o país sul asiático também implantou seus melhores ativos de vigilância, incluindo a aeronave de vigilância marítima de longo alcance *P-8I Poseidon* e dois drones *MQ-9B Sea Guardian*.

Em suma, a crescente presença da China no Oceano Índico vem aumentando a instabilidade regional e ameaça não só a Zona Econômica Exclusiva indiana, como também sua esfera de influência. As tentativas de aumento da projeção de poder militar chinês geram uma ameaça para a já fraca estabilidade política do Sul da Ásia, contribuindo para um aumento da militarização na região.



Secretário-Geral das Nações Unidas na Antártica e as oportunidades para o Chile

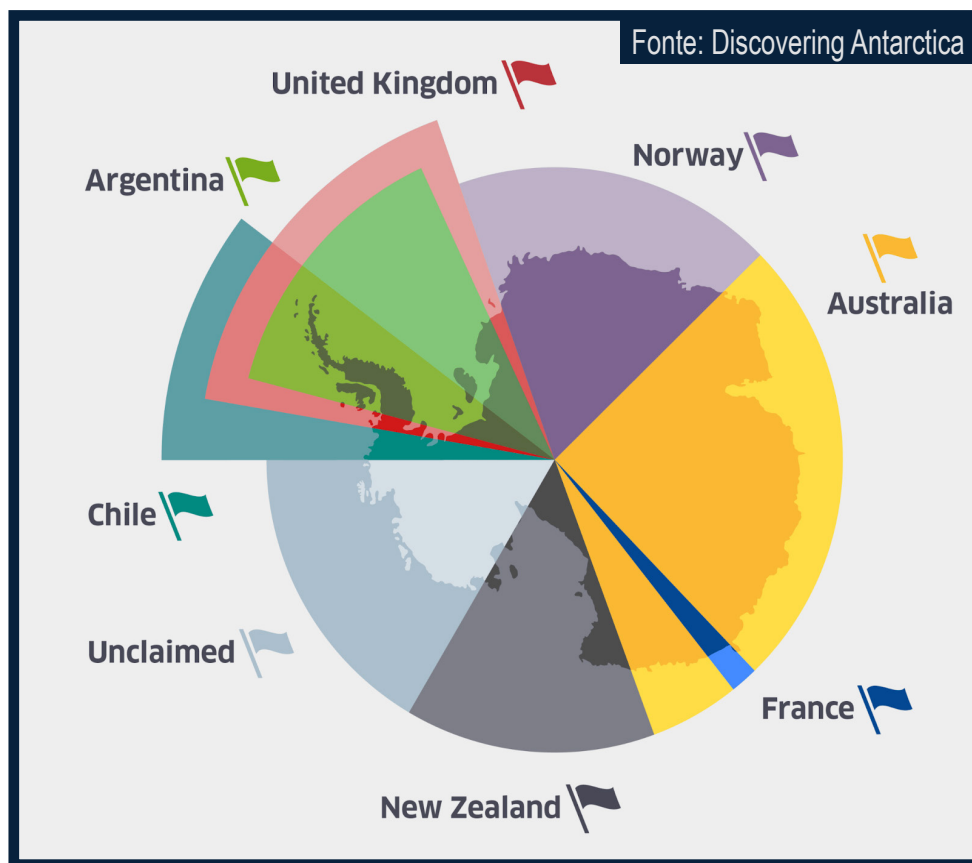
Gabriela Paulucci da Hora Viana

No dia 24 de novembro, o Presidente chileno Gabriel Boric e o Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, visitaram juntos o continente antártico e reforçaram a questão da emergência climática. Por um lado, esta visita é importante para realçar a magnitude da 28ª Conferência da ONU sobre o Clima (COP28), que acontece presentemente em Dubai. Mais do que isso, este encontro contribui para projetar um canal para a construção de uma identidade de autoridade chilena no Atlântico Sul e colocam em evidência os esforços do país para reforçar sua reivindicação territorial no sexto continente.

O Chile é um dos sete países reivindicantes do território antártico (Boletim 130). Baseados na teoria da continuidade, sob a qual os espaços antárticos devem estar sob a soberania dos Estados mais próximos, o país formalizou seu pleito em 1940. Este marco temporal é o início do alargamento das tensões no continente, momento em que Argentina e Chile passaram a reivindicar o mesmo território (anteriormente reivindicado pelo Reino Unido). Este pleito tangencia um dos principais elementos estratégicos para política externa chilena,

visto que, neste ano, esta é a segunda visita de Boric ao continente. Tal movimento, especialmente ao lado do Secretário-geral das Nações Unidas, é capaz de alargar a credibilidade científica e política chilena sobre o território antártico. Nesse caso, esta fórmula, inserida no continente consagrado à paz e à ciência pelo Tratado Antártico (1959), é sinônimo de soberania.

Em pronunciamento oficial, António Guterres, ao se referir à emergência climática global, ressaltou que “o que acontece na Antártica não fica na Antártica”. Esse pensamento pode também ser concebido frente aos impactos geopolíticos que o avanço chileno poderia ter na governança global. Para além das dinâmicas políticas no continente gelado, o acúmulo de vantagens comparativas pode ser crucial e determinante para os países reivindicantes, sobretudo com uma possível revisão do Tratado da Antártica (1959) que pode acontecer em 2048. O Chile, portanto, avança anualmente sua presença no continente, ampliando, dinamizando e fortificando suas áreas de atuação. E, mais do que isso, a visita das duas personalidades constitui uma ponte chilena para novas fronteiras políticas, tecnológicas e geográficas.



- ▶ [Our Megathreatened Age](#)
PROJECT SYNDICATE, Nouriel Roubini.
- ▶ [The Battle in Ukraine Reflects a Tone of 1953](#)
1945, James Holmes.
- ▶ [Submarine Diplomacy: A Snapshot of China's Influence along the Bay of Bengal](#)
CSIS, Matthew P. Funaiole, Brian Hart, Aidan Powers-Riggs, Jennifer Jun.
- ▶ [European Security Transformed](#)
RUSI, Ed Arnold and Peter Jones.
- ▶ [Washington's Looming Middle Eastern Quagmire](#)
FOREIGN AFFAIRS, Jennifer Kavanagh and Frederic Wehrey.

CALENDÁRIO GEOCORRENTE

Clique nas caixas para acessar os links referentes:

Por: Maria Fernanda Császár e Taynah Pires

DEZEMBRO

Principais eventos de 01 a 31 de Dezembro

03



VENEZUELA
REFERENDO CONSULTIVO
SOBRE ESSEQUIBO

10-12



EGITO
ELEIÇÕES GERAIS

17



CHILE
PLEBISCITO SOBRE NOVA
PROPOSTA DE CONSTITUIÇÃO

20



**R. DEMOCRÁTICA
DO CONGO**
ELEIÇÕES GERAIS

JANEIRO

Principais eventos de 01 a 25 de Janeiro

07



BANGLADESH
ELEIÇÕES
PARLAMENTARES

13



TAIWAN
ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

16-20



SUIÇA
ENCONTRO ANUAL DO
FÓRUM ECONÔMICO
MUNDIAL

20-23



UGANDA
TERCEIRO ENCONTRO DO
SUL GLOBAL

- **Marinha Uruguaia em Preparação para o Século XXI**
PORFILIO, Gabriel. [La Armada uruguaya anuncia su renovación en el marco de su 206 aniversario](#). *Infodefensa*, 17 nov. 2023. Acesso em: 20 nov. 2023
SANCHEZ, Wilder Alejandro. [The Uruguayan Navy: Preparing for the 21st Century](#). *CIMSEC*, 30 out. 2023. Acesso em: 20 nov. 2023.
- **Tensões Diplomáticas entre Canadá e Índia**
[India expels a senior Canadian Diplomat](#). *Ministério das Relações Exteriores da Índia*, 19 set. 2023. Acesso em: 19 out. 2023.
Delegado, Xavier. [Storm in The Indo-Pacific: Fallout From Canada's Clash With India](#). *Wilson Center*. 20 set. 2023. Acesso em: 19 out. 2023
- **A economia global e o Canal do Panamá**
HOSKINS, Peter. [El Nino drought: Panama Canal cuts ship numbers further](#). *BBC*, 01 nov. 2023. Acesso em: 03 nov. 2023.
ZEA, Mary Triny. [Por canal seco y otras vías se pueden aliviar la restricción en el Canal de Panamá: Espino](#). *Bloomberg Línea*, 10 out. 2023. Acesso em: 30 out. 2023.
- **Os Destaques do Fórum Lomé de Paz e Segurança**
CAM, Morgane Le. [A Lomé, les putschistes du Sahel entre justifications et menaces](#). *Le Monde*, 23 out. 2023. Acesso em: 24 out. 2023.
[Communiqué: édition inaugurale de LOME PEACE AND SECURITY FORUM \(LPSF\)](#). *Ministério das Relações Exteriores e Integração Regional Togolês no Exterior*, 15 jun. 2023. Acesso em: 24 out. 2023.
- **O conflito entre Israel e Palestina: a União Europeia está dividida?**
GENCTURK, Ahmet. [Europe's divisions over Israel support deepen as Gaza deaths mount](#). *Anadolu Agency*, 23 nov. 2023. Acesso em: 24 nov. 2023..
[EU to boost Gaza aid amid Israel-Hamas truce](#). *Al Jazeera*, 22 nov. 2023. Acesso em: 24 nov. 2023.
- **O apoio iraniano à Síria: expansão de instabilidades regionais**
[Iran's Quds Force Commander Supervises Joint Drill During 'Important' Syria Visit](#). *Tasnim News Agency*, 22 set. 2023. Acesso em: 12 out. 2023.
[US Expects Escalation By Iranian Proxies In Mideast](#). *Iran International*, 23 out. 2023. Acesso em: 26 out. 2023.
- **Avanços no processo de adesão da Suécia à OTAN e possíveis impactos**
[Three Baltic pipe and telecom cable incidents 'are related,' Estonia says](#). *Al Arabiya News*, 27 out. 2023. Acesso em: 21 nov. 2023.
KAYAOGU, Barin. [Explainer: Why Turkey's Erdogan finally initiated Sweden's NATO ratification](#). *Al-Monitor*, 28 out. 2023. Acesso em: 30 out. 2023.
- **O cenário da política interna iraquiana: pré-eleições 2023**
[Iraq condemns US strikes that killed Iran-aligned fighters](#). *Reuters*, 22 nov. 2023. Acesso em: 23 nov. 2023.
[A Year of Mixed Results for Iraq's Sudani](#). *Arab Center Washington DC*, 08 nov. 2023. Acesso em: 23 nov. 2023.
- **A Organização do Tratado de Segurança Coletiva (OTSC) e as tensões no Espaço Pós-Soviético**
[PREVIEW: CSTO leaders to gather in Minsk without Armenian PM](#). *TASS*, 23 nov. 2023. Acesso em: 25 nov. 2023.
[CSTO approves new makeup of Joint Command of Peacekeeping Force](#). *TASS*, 22 nov. 2023. Acesso em: 25 nov. 2023.
- **Japão e Filipinas: Estreitando Laços Militares**
KOSUKE, Takahashi. [Japan, Philippines Agree to Intensify Defense Cooperation](#). *The Diplomat*, 03 nov. 2023. Acesso em: 21 nov. 2023
YAMAGUCHI, Mari. [Philippines joins Japan-led naval drills as brushes with China rise in the disputed South China Sea](#). *Associated Press*, 11 nov. 2023. Acesso em: 21 nov. 2023.
- **A política de não-alinhamento de Bangladesh numa ROI cada vez mais competitiva**
SAHA, Rushali. [Tempering Expectations From Bangladesh's 'Embrace' of the Indo-Pacific](#). *The Diplomat*, 12 abr. 2023. Acesso em: 31 out. 2023.
SHIVAMURTHY, Aditya. [Bangladesh's Elections Show Limitations for India-U.S. Cooperation in South Asia](#). *Observer Research Foundation*, 19 out. 2023. Acesso em: 31 out. 2023.
- **ECooperação China-Paquistão no Mar Árábico e suas implicações para a Índia**
ANSARI, Usman. [China & Pakistan Set For Major Maritime Drills In The Arabian Sea: India's 'Sea Guardians' To Keep Vigil](#). *Defense News*, 17 nov. 2023. Acesso em: 20 nov. 2023
TIWARI, Sakshi. [China, Pakistan wrap up naval drill featuring sub, high-tech destroyer](#). *EurAsian Times*, 21 out. 2023. Acesso em: 20 nov. 2023.
- **Secretário-Geral das Nações Unidas na Antártica e as oportunidades para o Chile**
GARTEN, Mark. [O que acontece na Antártida não fica na Antártida](#). *ONU NEWS*, 24 nov. 2023. Acesso em: 24 nov. 2023
EL PAÍS. [A rapidly melting Antarctica gets the attention of UN chief ahead of COP28 climate talks](#). *El País*, 24 nov. 2023. Acesso em: 24 nov. 2023.

O mapa inicial (pág 04) do Boletim foi produzido pelo MapChart e segue as diretrizes da Creative Commons.

MAPA DE RISCO

O mapa intitulado “Principais Riscos Globais”, exposto na página 04 deste Boletim, foi elaborado pelos integrantes do Núcleo de Avaliação da Conjuntura da Escola de Guerra Naval. Os critérios utilizados para analisar os fenômenos internacionais e determinar quais devem constar no mapa se baseiam na relevância destes para o Brasil, sendo eles: presença de brasileiros residentes na região, influência na economia brasileira e o impacto no Entorno Estratégico brasileiro. Os parâmetros para categorização dos riscos seguem os interesses dos membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas, relevância dos atores envolvidos, repercussão internacional, impacto regional e a possibilidade da escalada de tensões. Após a seleção

dos fenômenos, estes podem ser categorizados em alto risco (vermelho), quando avalia-se grande instabilidade social, política, militar ou econômica; e também, em médio risco (laranja), para principais situações de agravamento de riscos observados. Os países em cinza representam conflitos monitorados; caso tenha agravamento do risco, este passa a ser vermelho ou laranja.

As análises são refeitas a cada edição do Boletim, com o objetivo de reavaliar e atualizar as regiões demarcadas, bem como a cor utilizada em cada um. Desta forma, são sempre observados os principais fenômenos, distribuídos em alto e médio risco. Abaixo, encontram-se *links* sobre os riscos apontados no mapa:

Por: Luísa Barbosa

► ALTO RISCO:

- ARMÊNIA E AZERBAIJÃO - Crise em Nagorno-Karabakh: [Azerbaijan says France laying ground for new regional war by arming Armenia](#). **Reuters**, 21 nov. 2023. Acesso em: 27 nov. 2023.
- BURKINA FASO - Crise sociopolítica: [Burkina: fifteen civilians killed in "simultaneous attacks" this weekend](#). **Africanews**, 21 nov. 2023. Acesso em: 27 nov. 2023.
- GABÃO - Crise política: [En prélude au dialogue national, la CNR de Jean Ping suspend ses activités](#). **Gabon Review**, 26 nov. 2023. Acesso em: 27 nov. 2023.
- HAITI - Conflitos internos: [Haiti human rights group suspends operations after threats](#). **Reuters**, 23 nov. 2023. Acesso em: 27 nov. 2023.
- IÊMEN - Crise estrutural e regional: [Missiles fired from Yemen toward US warship that responded to attack on commercial tanker](#). **CNN**, 27 nov. 2023. Acesso em: 27 nov. 2023.
- ISRAEL - Crise regional: [Israeli forces carry out deadly raids in the West Bank amid Gaza truce](#). **Al Jazeera**, 26 nov. 2023. Acesso em: 27 nov. 2023.
- LÍBANO - Crise estrutural: [Lebanon-Israel border witnesses increased tensions](#). **Xinhua**, 27 nov. 2023. Acesso em: 27 nov. 2023.
- MALI - Crise sociopolítica: [Wagner Group reportedly rakes in \\$10 million-a-month from instability in Mali](#). **Business Insider Africa**, 27 nov. 2023. Acesso em: 27 nov. 2023.
- MIANMAR - Crise regional: [PLA conducts drills on border as conflicts continue in north Myanmar](#). **Global Times**, 26 nov. 2023. Acesso em: 27 nov. 2023.
- NÍGER - Crise sociopolítica: [Niger coup leader visits Mali, Burkina in first foreign trip](#). **Africanews**, 24 nov. 2023. Acesso em: 27 nov. 2023.
- RÚSSIA E UCRÂNIA - Conflito militar: [Russia downs Ukrainian drones, missiles day after its attack on Kyiv](#). **Al Jazeera**, 26 nov. 2023. Acesso em: 27 nov. 2023.
- SÍRIA - Crise regional: [9 Killed in Syrian Government Shelling of Rebel-Held Village](#). **VOA News**, 25 nov. 2023. Acesso em: 27 nov. 2023.
- SOMÁLIA - Crise estrutural: [Accession hands EAC mandate to fix Somalia's security](#). **The East African**, 27 nov. 2023. Acesso em: 27 nov. 2023.
- SUDÃO - Conflito interno: [New mass ethnic killings in Sudan's Darfur region, says HRW](#). **Sudan Tribune**, 26 nov. 2023. Acesso em: 27 nov. 2023.

► MÉDIO RISCO:

- BELARUS - Crise regional: [Lithuania sees unprecedented activity level by Belarus' KGB](#). **The Kyiv Independent**, 27 nov. 2023. Acesso em: 27 nov. 2023.

- EQUADOR - Instabilidade sociopolítica: [Ecuador arrests alleged leader of powerful Los Lobos drug gang](#). **Financial Times**, 27 nov. 2023. Acesso em: 27 nov. 2023.
- IRÃ - Instabilidade regional: [Iran warns Israel against resuming war in Gaza as truce nears end | Al Arabiya English](#). **Al Arabiya**, 27 nov. 2023. Acesso em: 27 nov. 2023.
- REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO - Crise regional: [It's official: The EAC troops are leaving eastern DR Congo](#). **The East African**, 27 nov. 2023. Acesso em: 27 nov. 2023.
- VENEZUELA - Crise estrutural: [Venezuela denies entry to flight of deportees, Chilean official says](#). **Reuters**, 23 nov. 2023. Acesso em: 27 nov. 2023.
- ▶ EM MONITORAMENTO:
- AFGANISTÃO - Instabilidade social: [Turkey delivers 500 tonne aid for Herat earthquake victims in Afghanistan](#). **Business Standard**, 27 nov. 2023. Acesso em: 27 nov. 2023.
- COREIA DO NORTE - Crise regional: [UN calls on North Korea to refrain from pursuing nuclear weapons](#). **Anadolu Agency**, 27 nov. 2023. Acesso em: 27 nov. 2023.
- EL SALVADOR - Instabilidade sociopolítica: [Bukele Will Be Reelected in El Salvador As Often as He Likes](#). **Havana Times**, 24 nov. 2023. Acesso em: 27 nov. 2023.
- ETIÓPIA - Crises internas: [Ethiopia: National Movement of Amhara Calls for Peace Talks Amid Ongoing Conflict in Amhara Region](#). **All Africa**, 27 nov. 2023. Acesso em: 27 nov. 2023.
- GUIANA-VENEZUELA - Disputa regional: [Venezuela: as riquezas da região da Guiana que Maduro quer anexar](#). **BBC**, 26 nov. 2023. Acesso em: 27 nov. 2023.
- GUATEMALA - Instabilidade política: [What's behind efforts to strip Guatemala's president-elect of his immunity?](#) **Al Jazeera**, 23 nov. 2023. Acesso em: 27 nov. 2023.
- ÍNDIA - Instabilidade social: [School burnt down in Manipur violence, Kuki-Zo owners seek compensation from state, move SC](#). **The Print**, 27 nov. 2023. Acesso em: 27 nov. 2023.
- LÍBIA - Instabilidade sociopolítica: [Over 47,000 migrants arrived in Italy coming from Libya in 2023](#). **Libya Update**, 25 nov. 2023. Acesso em: 27 nov. 2023.
- MAR DO SUL DA CHINA - Disputas regionais: [US missile destroyer illegally entered Chinese territorial waters in South China Sea, claims Beijing](#). **Andalou Agency**, 25 nov. 2023. Acesso em: 27 nov. 2023.
- MOÇAMBIQUE - Instabilidade entre governo e forças insurgentes: [Rwanda's troops in Mozambique have done well to protect civilians – the factors at play](#). **The Conversation**, 27 nov. 2023. Acesso em: 27 nov. 2023.
- NICARÁGUA - Instabilidade sociopolítica: [Nicaragua's Miss Universe Title Win Exposes Deep Political Divide](#). **VOA News**, 26 nov. 2023. Acesso em: 27 nov. 2023.
- NIGÉRIA - Crises internas: [Tinubu has recorded progress in tackling Nigeria's security challenges – Presidency](#). **Vanguard News**, 27 nov. 2023. Acesso em: 27 nov. 2023.
- PAQUISTÃO - Crise sociopolítica: [Pakistan army kill 8 militants during a raid along the border with Afghanistan](#). **Arab News**, 27 nov. Acesso em: 27 nov. 2023.
- PERU - Instabilidade sociopolítica: [Dina Boluarte obtiene mayor desaprobación de su gestión en Perú](#). **TeleSur**, 26 nov. 2023. Acesso em: 27 nov. 2023.
- REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA - Instabilidade sociopolítica: [Central Africa's dinosaur regimes and the art of coup-proofing](#). **African Arguments**, 27 nov. 2023. Acesso em: 27 nov. 2023.
- SELVA DE DARIÉN - Crise migratória: [Gaitanistas concesionan el tráfico de migrantes en el Darién colombiano: informe](#). **Insight Crime**, 24 nov. 2023. Acesso em: 27 nov. 2023.
- SÉRVIA E KOSOVO - Instabilidade regional: [British troops patrol Kosovo-Serbia border as tensions remain high](#). **Reuters**, 25 nov. 2023. Acesso em: 27 nov. 2023.
- TAIWAN - Disputas regionais: [China warns against 'provocation' as Australian warship sails Taiwan Strait](#). **Al Jazeera**, 24 nov. 2023. Acesso em: 27 nov. 2023.